ESTUDO SOBRE O MANEJO DOS RESÍDUOS QUÍMICOS EM LABORATÓRIOS DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Bianca Peruchin, Matheus Francisco Da Paz, Roger Vasques Marques, Avelino Soares Lima, Luciara Bilhalva Corrêa, Érico Kunde Corrêa

Engenharias (Engenharia Sanitária)

Palavras Chave: gestão de resíduos, instituição de ensino superior, descarte de reagentes, sustentabilidade em universidades

Resumo

A química é uma importante ferramenta na Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (FAEM-UFPel), onde as análises são feitas com o propósito de desenvolver ensino, pesquisa e extensão. Os resíduos químicos gerados nas Instituições de Ensino Superior (IES) abrangem produtos químicos excedentes, vencidos e sem previsão de utilização, resultantes de reações ou análises químicas, sobras de amostras e preparação de reagentes, resíduos de limpeza de equipamentos, frascos ou embalagens de reagentes. Nesse contexto, foi realizada uma pesquisa na FAEM com o objetivo de fazer um levantamento quali-quantitativo das substâncias químicas utilizadas nos laboratórios da instituição em estudo, bem como os resíduos gerados e sua disposição final. O levantamento de dados baseou-se na aplicação de um questionário semiestruturado à 24 colaboradores, em oito laboratórios com atividades variadas de pesquisa, ensino, extensão e prestação de serviço, numa pesquisa de campo exploratória. Os questionários aplicados revelaram a utilização de substâncias químicas, com quantidade predominantemente de soluções inorgânicas e solventes orgânicos. Os resíduos gerados nem sempre são condicionados da melhor forma possível – apenas 8,3% são armazenados em almoxarifados específicos. Quanto a sua destinação final, 54,20% dos entrevistados alegaram jogar os resíduos na pia ou em latas de lixo. Os resultados indicam que a gestão dos resíduos não é realizada devidamente. Os resíduos químicos dos laboratórios da FAEM são de difícil manejo por possuirem grande diversificação devido ao número considerável de atividades exercidas, o que facilita seu descarte inadequado pela ausência de uma legislação específica, e, em muitos casos, de uma fiscalização adequada.